

**FERNANDO MATA**  
**CONSELHEIRO-DIRETOR-GERAL FINANCEIRO (CFO)**

Bom dia, senhoras e senhores acionistas.

As contas anuais da MAPFRE de 2022 exibem uma evolução muito satisfatória, não apenas pela solidez dos principais indicadores, mas também porque foram alcançadas em um contexto muito difícil, com uma guerra na Europa, inflação persistente, aumentos bruscos das taxas de juros e grande volatilidade nos mercados de ações.

Vamos conhecer as chaves.

A MAPFRE conta com uma série de vantagens competitivas que nos permitem gerenciar cenários adversos. Destaco a diversificação do negócio baseada em três pilares: geográfica, de produto e de balanço; e destaco também a globalidade: somos um grupo com 31 milhões de clientes em todo o mundo e ocupamos posições de liderança na maioria dos mercados em que operamos.

Em 2022, tivemos um crescimento significativo em prêmios de seguro na América Latina, especialmente no Brasil, bem como em resseguro e riscos globais, além de que temos um negócio muito resiliente na Espanha e nos Estados Unidos. Isto possibilitou uma mudança na tendência dos últimos anos, com a MAPFRE tendo alcançado o número mais alto de receitas de sua história, e o maior volume de prêmios dos últimos 5 anos.

E tudo isto com um grande rigor técnico na gestão dos riscos seguradores e financeiros, e otimizando nossa presença internacional nos mercados e nas linhas de negócio que acrescentam valor ao Grupo.

Contamos com uma sólida posição de solvência e grande flexibilidade financeira, bem como com uma elevada liquidez, o que garante a estabilidade de nossas operações e permite aproveitar as oportunidades de crescimento.

Nosso balanço demonstrou ser resistente, graças à diversificação de nossos investimentos, com uma ampla base de ativos por tipos e durações, e sempre com uma gestão prudente e coerente com nossa estratégia de sustentabilidade.

Aqui está uma discriminação dos principais números do exercício.

Os prêmios da MAPFRE crescem 10,8% Se descontarmos os efeitos da apólice bienal do México e a saída de BANKIA VIDA, em 2021, e com taxas de câmbio constantes, o crescimento recorrente teria sido de 8,7%.

As receitas mostram um crescimento semelhante, aumentando 8,3% para mais de 29,5 bilhões.

O lucro atribuível sobe para 642 milhões, 16% a menos do que no ano anterior, enquanto o índice combinado atinge 98%. As circunstâncias já conhecidas explicam esta tendência: o impacto da inflação, o aumento da sinistralidade do negócio de automóveis e os eventos catastróficos, especialmente a seca do rio Paraná, cujo impacto no resultado supera 110 milhões de euros.

A rentabilidade sobre os fundos próprios, foi de 8,2%.

Finalmente, o índice de Solvência II, com valores em setembro de 2022, era de 217%. Os dados provisórios até dezembro nos permitem prever um índice em torno de 200%, e a variação reúne a queda dos mercados nas últimas semanas do ano, bem como um incremento do risco de subscrição de Não Vida, por maiores volumes esperados de prêmios e maior retenção de resseguro em 2023.

Esta solidez dos números continua no início de 2023. Mostramos aqui a evolução positiva do negócio no mês de janeiro, com um aumento de prêmios de 24%, com destaque para o crescimento de Vida Poupança na Espanha.

Igualmente observamos uma melhoria considerável nos fundos próprios das filiais mais importantes, que cresceram mais de 250 milhões, por uma recuperação na avaliação das aplicações financeiras. O índice de endividamento caiu de 26 para 25,2% em apenas um mês, praticamente na faixa alta do objetivo do Grupo.

Também podemos dar informações preliminares sobre o triste acontecimento na Turquia e na Síria no mês passado. As primeiras estimativas nos colocam diante de um sinistro de tamanho médio, que deveria ter um impacto superior a 50 milhões de euros. Este sinistro deve ser considerado como um evento que pode ser assumido nas contas anuais da MAPFRE.

Este é o detalhamento das receitas do Grupo.

Os prêmios aumentam mais de 10%, para mais de 24,5 bilhões, com uma melhoria em quase todas as regiões e unidades de negócio, auxiliadas pelo efeito moeda.

Os prémios de Não Vida superam 19 bilhões, enquanto os de Vida alcançaram quase 5,2 bilhões, com crescimentos de 12% e 6%, respectivamente.

As receitas financeiras diminuíram 8%, devido principalmente às reduções de valor em investimentos afetados a produtos unit-linked e, portanto, sem qualquer impacto no resultado do Grupo.

Finalmente, o crescimento em outras receitas é devido, principalmente, a maiores diferenças positivas de câmbio.

Detalhamos os prémios de seguro direto, com os três ramos de Não Vida e Vida Risco crescendo de forma sólida. Somente Vida Poupança apresenta uma redução de prémios, devido ao contexto dos mercados e, em parte, pela saída de Bankia.

Aqui está o detalhamento do resultado.

O lucro de Não Vida foi de 823 milhões com uma redução de 23%, devido ao mau resultado de automóveis, que foi compensado pelo bom comportamento dos ramos de seguros gerais.

O lucro de Vida foi de 722 milhões com uma melhoria considerável, devido a um menor impacto dos sinistros da Covid.

O imposto de sociedades foi de 314 milhões de euros, com uma taxa efetiva de 22%. “Sócios externos” compreende o resultado de nossos sócios em filiais bancosseguradoras e foi de 442 milhões.

O efeito acumulado de todos estes componentes apresenta um lucro líquido de 642 milhões. Na tela podem observar o lucro e o ROE ajustado. Eliminando os impactos por hiperinflação e os resultados não recorrentes por operações corporativas, fundamentalmente a saída de Bankia em 2021, o lucro ajustado cairia apenas 7%, enquanto o ROE de ambos os exercícios teria sido de 8,4%.

Podem ver na tela a evolução do índice combinado nos três últimos anos. Automóveis apresenta uma piora pelo aumento da sinistralidade, até alcançar e, 2022 106%. O súbito e generalizado aumento de custos proveniente da alta inflação a nível mundial, originou que os prémios de automóveis não sejam suficientes para cobrir os custos esperados. Estes prémios foram ajustados ao mínimo durante a pandemia e o que estamos fazendo é adaptá-los à nova

realidade. Este índice combinado melhorará com os incrementos dos prêmios que forem aplicados em cada mercado.

No entanto, o índice de Seguros Gerais apresenta uma evolução favorável, com destaque para a melhoria dos seguros Agrários e Decessos, em um contexto econômico mais favorável para estes ramos.

Saúde e Acidentes, por sua vez, exibe um índice de 100%, o mesmo do exercício anterior, e afetado pelo incremento do custo das prestações sanitárias.

Também refletimos aqui a excepcional evolução do índice combinado de vida risco em 2022, que mostra a redução da sinistralidade relacionada com a COVID e que significa o retorno aos índices prévios à pandemia.

Aqui podem observar a distribuição de prêmios por regiões e unidades de negócio.

Destaca-se o crescimento de 13% dos prêmios de seguros, especialmente na Latam, que cresceu 25% e se torna a região com maior volume do Grupo, com cerca de 9 bilhões de euros.

Houve também uma contribuição muito sólida da MAPFRE RE, que abrange resseguro e riscos globais, com mais de 7 bilhões em prêmios.

Em termos de lucro, destaca-se a recorrente retribuição da Ibéria, que em um contexto adverso atingiu 376 milhões. Também é relevante a contribuição de 300 milhões da América Latina, que a torna o segundo pilar da rentabilidade do Grupo. O terceiro continua sendo a MAPFRE RE, que apesar dos eventos catastróficos, alcança um lucro de 143 milhões.

Desejo comentar agora os principais dados do balanço.

Os ativos totais caíram 6,6% e ficaram ligeiramente abaixo de 60 bilhões, já que o crescimento do negócio não compensou a queda do valor da carteira de renda fixa devido ao aumento das taxas.

Em relação aos fundos próprios, foram de 7,289 bilhões, com uma queda de 14%. O principal fator que explica esta variação é a queda das mais-valias líquidas não realizadas na carteira de investimentos disponíveis para venda, que

diminuiu em quase 1,8 bilhões. Esta redução é consequência do já mencionado aumento das taxas de juros.

No lado positivo, a revalorização das moedas, principalmente do dólar norte-americano e do real brasileiro, contribui com mais de 340 milhões para nossa base de capital.

Esta queda dos fundos próprios da Mapfre é muito inferior à que foi publicada por outras grandes seguradoras europeias, a razão desse feito é dada a diversificação e à gestão prudente de nossos ativos.

Os investimentos são afetados pela evolução das taxas de juros, com uma queda de 10 %, e se situam em mais de 41 bilhões.

A maior parte da carteira corresponde a renda fixa e outros ativos similares, com cerca de 80% do total.

Também se destaca a posição em tesouraria, que representa 6,2%, com mais de 2,5 bilhões.

À direita vocês podem observar a posição da MAPFRE em dívida pública, quase 20 bilhões, dos quais quase 9 foram investidos em dívida pública espanhola.

Em relação aos ativos administrados, os fundos são afetados pela diminuição do valor dos ativos. Mas o grande volume das novas subscrições faz com que os fundos de investimento consigam fechar o ano com um aumento de mais de 2%.

Aqui, vocês podem ver a estrutura de capital, que é similar a anos anteriores. O índice de endividamento sobe ligeiramente para 26%. Esta situação é conjuntural, e já mencionei que em janeiro caiu para 25,2%. Em qualquer caso, não é uma situação relevante para o Grupo, em razão do elevado saldo disponível em tesouraria.

Com relação à Solvência II, estamos em 217%, com dados de setembro, e esperamos um índice em dezembro de cerca de 200%. 84% dos componentes de capital são TIER1, isto é, de máxima qualidade.

O índice mantém uma grande solidez e estabilidade. Lembro - lhes que o objetivo da MAPFRE é de 200%, com uma margem de mais/menos 25 pontos de tolerância.

Como já informamos e detalhamos no relatório das contas anuais, em 2023 serão aplicáveis novas normas contábeis internacionais relativas a aplicações financeiras e contratos de seguros, conhecidas como NIIF 9 e NIIF 17. Estas novas normas são aplicáveis à MAPFRE por sua condição de grupo segurador, cujas ações são cotadas em bolsa. No entanto as filiais seguradoras do Grupo continuarão apresentando suas contas anuais individuais de acordo com os princípios contábeis em vigor em cada país.

Estas normas representam uma forma diferente de ver os fluxos e avaliações dos ativos e passivos seguradores, nos quais teremos mais homogeneidade e menor volatilidade, bem como uma nova estrutura de balanço e a conta de resultados. Também aparecerão novos indicadores que contribuirão com maiores informações e transparência. Mas estas novas normas não significarão uma mudança relevante nos indicadores básicos do negócio segurador e de investimento de nossas filiais, nem gerarão uma mudança na estratégia, apetite ao risco, geração de tesouraria e política de dividendos ou solvência do Grupo.

A seguir, farei referência à estrutura acionária da MAPFRE, às informações da bolsa de valores da ação e à política de dividendos.

Em 31 de dezembro de 2022, a MAPFRE contava com mais de 219.000 acionistas, proprietários das 3,08 bilhões de ações em circulação. Destas ações, a MAPFRE detém 41,4 milhões em ações em tesouraria, equivalente a 0,64% do capital.

Em relação aos indicadores financeiros, o lucro por ação atingiu 0,21 centavos. A taxa entre o preço e o valor contábil da ação ficou em 76,5%, o que significa que a capitalização da MAPFRE, no final do exercício, equivale a aproximadamente três quartos de seus fundos próprios.

Finalmente, o PER está ligeiramente acima de 8,7, o que significa que o valor de mercado da MAPFRE é quase 9 vezes seu resultado.

Como vocês sabem, o acionista majoritário da MAPFRE é a Fundación MAPFRE, com 69,8% do capital. Do restante, aproximadamente 16,2% pertencem a acionistas institucionais, principalmente estrangeiros, enquanto os acionistas particulares, que representam 13,4%, correspondem em quase sua totalidade a investidores espanhóis.

Comento agora a evolução dos dividendos. Os resultados que apresentamos permitem manter um de nossos sinais de identidade: nosso compromisso de retribuição com os acionistas.

Se esta Assembleia aprovar o dividendo complementar do exercício 2022, voltaremos a retribuir nossos acionistas com 14,5 centavos por ação. O montante dos dividendos recebidos pelos acionistas da MAPFRE no ano civil 2022 foi de 447 milhões de euros, com uma rentabilidade sobre a cotação média superior a 8,3%.

Nos últimos 5 exercícios, a MAPFRE pagou os acionistas dividendos com um valor superior a 2,1 bilhões de euros.

Vou finalizar fazendo menção à evolução da ação na bolsa de valores.

2022 não foi um ano fácil na bolsa, mas o valor conseguiu fechar o exercício positivo batendo no IBEX 35 e no Eurostoxx Insurance.

Nos dois primeiros meses de 2023 houve uma forte revalorização do valor, que ultrapassou 2 euros por ação, atingindo seu preço mais alto nos últimos doze meses e com um alto volume de contratação, especialmente após a publicação dos valores dos resultados. O mercado está demonstrando confiança na gestão transparente e estratégia da MAPFRE. Sua tendência positiva nos últimos meses comprova isso.

Pela minha parte, nada mais. Muito obrigado por sua atenção e pela confiança depositada na MAPFRE.